

Carente ganha alimentação suplementar

O Governo do Distrito Federal (GDF), com a ajuda do empresariado local, desenvolve vários programas de alimentação às famílias carentes, que contribuem no combate à fome. O nível de carência das pessoas é tão alto que, de complementação alimentar a comida ou gênero alimentício se transforma, na maioria das vezes, em principal ou única refeição do dia. Para o governo, de acordo com o secretário de Trabalho e diretor da Fundação de Serviço Social (FSS), Renato Riella, os programas não são paternalistas ou populistas, “e quem os achar que faça alguma coisa melhor”.

Como os programas locais não conseguem abranger todas as famílias carentes (com até dois salários mínimos) que necessitam de complementação alimentar, o governador Joaquim Roriz sempre está buscando, junto ao Governo Federal formas de ampliar essa ajuda. Recentemente o presidente da República, Itamar Franco, autorizou o ministro da Agricultura, Lázaro Barbosa, a doar feijão do estoque regulador do Governo para todos os estados brasileiros. Isso porque, com a chegada da nossa safra, o produto que estava estocando em Santa Catarina poderia apodrecer.

Para o Distrito Federal foram destinadas

500 toneladas de feijão; mas, assim como para os demais estados, o transporte do produto dos depósitos no Sul ficaria a cargo dos governos estaduais. No caso do DF, o custo do transporte seria de Cr\$ 1 bilhão, muito mais caro que comprar o feijão direto do produtor. Entretanto, o governador Roriz conseguiu que o Sindicato dos Transportes de Cargas trouxessem em 20 caminhões sem custo nenhum. Com isso o governo não precisou gastar dinheiro do contribuinte e Brasília foi a primeira cidade a distribuir o feijão.

Pioneiro — “Estamos fazendo a distribuição de forma descentralizada, obedecendo um calendário e envolvendo lideranças comunitárias”, explicou Riella, informando que prefeitos de outras cidades estão ligando para a FSS para “copiar” o modelo de distribuição. Durante todo o mês de março foram entregues as 500 toneladas do produto, que alimentou aproximadamente 66 mil famílias. A primeira satélite a receber 14 toneladas foi Brazlândia e, sempre obedecendo critérios de renda (até dois mínimos), foram distribuídas 26 toneladas em Planaltina, 11 no Núcleo Bandeirante, 34 em Samambaia, 14 no Paranoá, 48 no Gama (incluindo Santa Maria), 65 em Taguatinga, 128 em Ceilândia, 19 no Guará, 19 no Paranoá e 8 toneladas no Plano Piloto.

Para selecionar as famílias que têm direito a receber o feijão o governo contou como trabalho das lideranças comunitárias. “Elas têm experiências em outros programas de benefício aos pobres, como a distribuição de cobertores e cestas básicas no Natal”, argumentou o diretor da FSS. Cada família recebeu dois pacotes de feijão (com dois quilos cada) e para evitar tumultos e grandes filas, foram distribuídas senhas e estipulada mais de uma semana para a distribuição.

DIDA SAMPAIO



O GDF, com ajuda do empresariado, desenvolve programas de alimentação complementar